

# Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Prof. Dr. Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

décima oitava parte

## 18. Os Rendados

O rendado constitui uma das variedades raras do periquito inglês. Combinação de mutações de grande beleza e mais uma surpresa genética que foi registrada até o momento apenas nos periquitos. Há mutações com aspecto de plumagem similar em outras espécies criadas em cativeiro, entretanto, o comportamento genético é diferente do rendado. No texto serão discutidas as características da mutação e o motivo que a faz tão especial.

Como foi explicado no artigo anterior, os rendados possuem uma série única e concorrem juntos rendados amarelos, brancos e cremes (ou creminos) e com padrão de marcação normal e opalino. Há variações nas intensidades das marcações e o motivo disso será explicado no texto.

Caso os criadores considerassem difícil produzir inos em geral, o rendado oferece um desafio a mais que será aqui desmistificado. Tenho experiência na criação de rendados e a genética dos mesmos já foi testada várias vezes por mim. Espero que o texto estimule a criação dessa variedade que encanta os olhos daqueles que gostam de variedades raras.

### 18.1. Características da variedade

A história dos rendados (Lacewing tradução do inglês - asas rendadas) começa em 1948 com o cruzamento de um macho verde claro com uma lutina. Desconhece-se a procedência do macho que produziu algumas fêmeas rendadas que foram descartadas pelo criador. Cyril Rogers adquiriu um macho portador oriundo do casal inicial e por sorte conseguiu fixar a nova variedade sexo-ligada depois de cruzá-lo com várias fêmeas normais. O Sr. Rogers exibiu o primeiro rendado na exposição nacional inglesa em 1951 e no final de 1968 a WBO padronizou a variedade. Alguns periquitos rendados foram importados por criadores

Sul-africanos e retornaram mais tarde a Inglaterra pelas mãos dos juizes Alf Ormerod e Brian Byles. Esses rendados tinham marcação canela bem clara e desenho de marcação profundo segundo informações do Sr. Al-Nasser (2000).

Importante fazer uma nota aqui. A história contada por Rogers, grande criador e juiz inglês, gera uma controvérsia entre os criadores atuais: seria o rendado uma verdadeira mutação ou uma recombinação seguida de ligação gênica entre asas canelas e inos?

Há outro registro feito por Al-Nasser (2000), o da experiência do Dr. Daniels que pode esclarecer a questão. O referido criador iniciou um programa de

**“...o criador melhorador irá escolher os melhores machos opalinos verde cinzas ou cinzas disponíveis no plantel e irá cruzá-los com fêmeas rendadas...”**

cruzamentos controlados visando produzir inos com qualidade de plumagem dos asas canelas em 1976 e acabou produzindo rendados três anos mais tarde, ou seja, em 1979. Ele produziu periquitos iguais aos rendados tradicionais ou simplesmente produziu rendados?

Os pesquisadores da Mutavi, entre outros especialistas, afirmam que os periquitos rendados não são fruto de uma verdadeira mutação, mas sim, de uma ligação genética (linkage), entre dois pares de genes recessivos sexo-ligados (asas canelas e inos). A ligação dos genes das mutações responsáveis pelo asas canelas e pelo ino é muito rara, pois a proximidade entre os dois pares genes no cromossomo Z (correspondente ao

cromossomo X dos mamíferos) é pequena demais, ou seja, os locis de genes estão provavelmente lado a lado no cromossomo sexual. A média genética de crossing-over (permuta) é de 41/9 aproximadamente, porém, na prática a média da produção de fêmeas rendadas a partir de machos portadores das duas mutações pode ser ainda menor do que a prevista. Isso pode ser explicado pela própria vinculação (linkage) que vai produzir dois tipos de machos portadores de asa canela e ino de acordo com o cruzamento realizado. Os do tipo I e os do tipo II.

Os machos portadores do tipo I produzem aproximadamente 48% de fêmeas rendadas, 48% de fêmeas normais, 2% de fêmeas asas canelas e 2% fêmeas ino. Os do tipo II, produzem o inverso, 48% de fêmeas ino, 48% de fêmeas asas canelas, 2% de fêmeas normais e 2% de fêmeas rendadas. Normalmente os machos do tipo I são filhos de fêmeas ou machos rendados enquanto os do tipo II são filhos de pai ino e mãe canela ou pai canela e mãe ino.

Os rendados que temos no Brasil são inos asas canelas, pois, tive pessoalmente oportunidade de testar a mutação cruzando fêmeas rendadas com machos normais asas canelas que resultaram também em machos normais asas canelas (impossível de ocorrer se o rendado fosse uma mutação independente dos asas canelas). Tive também dois machos inos (um lutino e um albino respectivamente) portadores de rendado e que produziram muitas fêmeas rendadas e ainda um macho corpo claro do Texas que produziu fêmeas ino (lutinas e albinas), corpo claro e rendadas (se a mutação asas canelas fosse alelo múltiplo das demais o macho corpo claro deveria ter três cromossomos Z, um para o ino, outro para o asa canela e ainda outro para corpo claro, algo impossível e que se caso ocorresse no

